** Cuidados de enfermagem na realização do exame Papanicolau em uma gestante: relato de experiência**

**Sarah Maria Santos Farias 1, Maria Alice Alves Farias2 Rebeca Nogueira Feitosa³ Terezinha Almeida Queiroz4**

1Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará (sarah.farias@aluno.uece.br)

2 Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

3Acadêmica de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará

4 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade Estadual do Ceará

**Resumo: INTRODUÇÃO.** Segundo Dantas *et al* (2018), o câncer do colo do útero caracteriza-se através da replicação do epitélio do útero, comprometendo os tecidos subjacentes. Algumas das mudanças que ocorrem na gestação e que dificultam o exame papanicolau, é o aumento do volume cervical que, em alguns casos, pode vir a triplicar. Um dos exames solicitados que se considera essencial é o exame preventivo, onde pode identificar  intercorrências obstétricas e infecções vaginais que afetam a saúde materno-infantil. Por isso o objetivo do estudo em questão consiste em relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a realização de um exame Papanicolau em uma gestante. **METODOLOGIA.** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se deu através da vivência de acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, direcionado aos cuidados de enfermagem a uma gestante durante o exame papanicolau, no período de fevereiro de 2020, durante um estágio obrigatório da disciplina de Saúde da Mulher, em uma unidade básica de saúde de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** O atendimento foi realizado através de uma consulta para realização do exame papanicolau, onde a gestante relatou que apresentou leucorreia e prurido há alguns dias. O exame foi iniciado através da colocação do espéculo, onde foi visualizado na ectocérvice a presença de um material viscoso de coloração branca (leucorreia), o qual foi colhido e enviado para análise laboratorial. É de grande relevância ter um acolhimento qualificado, onde deve ser proporcionado um cuidado integral e favorecer um vínculo, para que não haja barreiras na sua participação no pré-natal, trabalho de parto e pós-parto. **CONCLUSÃO.** Conclui-se, que é importante reforçar a relevância da consulta no pré-natal, e por meio dela, a realização do exame citopatológico, onde as infecções serão detectadas precocemente e tratadas, evitando assim intercorrências obstétricas e infecções vaginais.

**Palavras-chave/Descritores:** 1ª Cuidados De Enfermagem. 2ª Exame Papanicolau. 3ª Gestantes.

**Área Temática:** Temas Livres

1. **INTRODUÇÃO**

Segundo Dantas *et al* (2018), o câncer do colo do útero caracteriza-se através da replicação do epitélio que reveste o útero, comprometendo os tecidos subjacentes, podendo ou não atingir órgãos e estruturas da região. Esta patologia surge de forma lenta, onde no início pode ocasionar sintomas e progredir para sangramentos vaginais após a relação sexual, dores abdominais intensas, queixas urinárias e leucorreia anormal.

De acordo com o INCA (2014), o surgimento do câncer do colo do útero está relacionado à infecção por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano ( HPV). Alguns fatores de risco são o tabagismo, a baixa ingestão de vitaminas, vários parceiros sexuais, a iniciação sexual precoce, o uso de contraceptivos orais sem acompanhamento clínico e a coinfecção por agentes infecciosos, como o Vírus da Imunodeficiência Humano (HIV) e a Chlamydia trachomatis.

Novais e Laganá (2009) citam que as mudanças associadas à gestação são provocadas pela ação do estrogênio. Dentre as mais clássicas e que dificultam o exame de Papanicolau, atrasando o diagnóstico do câncer do colo do útero, tem-se o aumento significante do volume cervical que, em alguns casos, pode vir a triplicar, causando a eversão do canal endocervical, traço marcante principalmente nas primíparas. Essa eversão, exposta à acidez natural da vagina e outros fatores menos relevantes, causam modificações epiteliais intensas que, em presença do HPV, pode iniciar um processo atípico com progressão para o câncer do colo do útero.

Diante disso, Brasil (2013) afirma que atualmente, as ações de controle dessa patologia baseiam-se na promoção da saúde, prevenção, detecção, tratamento e cuidados paliativos. Essas ações têm como objetivos, reduzir a incidência e morbimortalidade e as repercussões físicas, psicológicas e sociais causadas pela doença por meio do abrangente acesso aos serviços de saúde.

Desse modo, sabe-se que a gestação necessita de uma assistência de pré-natal qualificada, que proporcione um acompanhamento correto para a mulher e o feto. Um dos exames solicitados que se considera essencial é o exame preventivo, onde pode identificar  intercorrências obstétricas e infecções vaginais que afetam a saúde materno-infantil. Dessa forma, o objetivo do estudo em questão consiste em relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a realização de um exame papanicolau.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se deu através da vivência de acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, direcionando os cuidados de enfermagem a uma gestante durante o exame papanicolau, no período de fevereiro de 2020, durante um estágio obrigatório da disciplina de Saúde da Mulher, em uma unidade básica de saúde de Fortaleza.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O atendimento a gestante foi realizado através de uma consulta para realização do exame papanicolau, onde a mesma relatou que apresentou leucorreia e prurido há alguns dias. Inicialmente foi realizado um cadastro no sistema para obtenção de dados e feito perguntas sobre a idade gestacional, pré-natal e rastreamento de outros sintomas.

Em seguida, foi feita a observação das mamas, sem a realização do toque e estimulação dessas, para que evite a possibilidade de um trabalho de parto prematuro. O exame preventivo foi iniciado através da colocação do espéculo, onde foi visualizado na ectocérvice a presença de um material viscoso de coloração branca (leucorreia), o qual foi colhido com a espátula de Ayres e enviado para análise laboratorial.

Sabe-se que o corrimento vaginal é um dos problemas mais frequentes na prática diária e que durante a gravidez representa mais um desafio. Menezes e Faúndes (2004) relatam que as gestantes devem ser questionadas e examinadas para distinguir simples corrimentos de quaisquer complicações obstétricas como, por exemplo, corrimento vaginal aquoso na segunda metade da gravidez pode indicar líquido amniótico proveniente de rotura espontânea das membranas.

Posteriormente, foram prestadas orientações a essa gestante, acerca da importância do pré-natal e do tratamento de possíveis infecções sexuais, já que estas podem acarretar danos diretos e indiretos ao feto, ocasionando rupturas das membranas e trabalho de parto prematuro.

É relevante ressaltar que é necessário realizar o rastreamento das intercorrências ginecológicas em gestantes, pois evitará riscos à saúde da gestante e do feto. Além disso, é importante ter um acolhimento qualificado, onde deve ser proporcionado um cuidado integral por meio de uma escuta qualificada e favorecer um vínculo, para que não haja barreiras na sua participação no pré-natal, trabalho de parto e pós-parto.

1. **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o exame de Papanicolau é extremamente útil para que haja uma redução nos casos de morbimortalidade por câncer colo do útero. Diante disso, o raciocínio clínico do enfermeiro é essencial para promover uma assistência voltada ao cuidado integral a gestante buscando uma atenção necessária às suas queixas, sendo importante reforçar a relevância da consulta no pré-natal, e por meio dele, a realização do exame citopatológico (Papanicolau), onde as infecções serão detectadas precocemente e tratadas, evitando assim intercorrências obstétricas e infecções vaginais.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, **Cadernos de Atenção Básica**, n. 13, 2013.

DANTAS, P. V. J., LEITE, K. N. S., CÉSAR, E. S. R., COSTA, S., SILVA, R., DE SOUZA, T. A., NASCIMENTO, B. B. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 3, p. 684-91, 2018.

Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA; 2014.

MENEZES, M. L. B.; FAÚNDES, A. E. Validação do fluxograma de corrimento vaginal em gestantes. **J bras Doenças Sex Transm**, v. 16, n. 1, 2004, p. 38-44.

NOVAIS, T.G.G, LAGANÁ, M.T.C. Epidemiologia do câncer de colo uterino em mulheres gestantes usuárias de um serviço de pré-natal público. **Saúde coletiva**. v.6, n.27, p.7-13, 2009.